

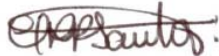


# **IMPLANTAÇÃO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE SÃO MANOEL**

## **PLANO DE AÇÃO E CONTROLE DA MALÁRIA**

### **RELATÓRIO CONSOLIDADO**

Relatório Consolidado, referente ao Acompanhamento do Plano de Ação e Controle da Malária da Fase de Instalação. Período: de agosto/2014 a dezembro/2016. Licença de Instalação - LI nº. 1017/2014 – IBAMA Processo n. 02001.004420/2007-65

**FEVEREIRO - 2017**

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO, ACOMPANHAMENTO E GESTÃO DO PROGRAMA			
Nome	Cargo	CTF	Assinatura
Cleide Regina Rocha Santos	Coordenadora de Meio Ambiente	5699940	
Kátia Regina O. Berto	Analista de Meio Ambiente SR.	6628623	
Anderson Cougo Soares	Consultor Remonorte	56411113	

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO .....	7
2.1. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE AGOSTO/2014 A DEZEMBRO/2015.....	7
2.3. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE JULHO A DEZEMBRO/2016.....	11
3. ATENDIMENTO AS METAS E INDICADORES DO PROGRAMA .....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 ÁREA DIRETAMENTE AFETADA.....	29
4.2 ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA .....	30
5. JUSTIFICATIVAS (ANÁLISE DE CONFORMIDADE) .....	35
6. CRONOGRAMA – PREVISTO E EXECUTADO .....	36
7. PROPOSTA DE CONTINUIDADE PARA A FASE DE OPERAÇÃO .....	37
8. ANEXOS .....	37

## **LISTA DE FIGURAS**

- Figura - 1: Entrega de material à Secretaria Municipal de Saúde de Paranaíta/MT, em 11/12/2015.
- Figura - 2: Capacitação em Diagnóstico em Microscopia para Malária – Jacareacanga/PA
- Figura - 3: Captura em pontos do criadouro e pescagem de larvas.
- Figura - 4: Palestra na Escola Rural Getúlio Vargas B, em 19/11/2015.
- Figura - 5: Entrega de camisetas a Secretaria de Saúde de Alta Floresta
- Figura - 6: Entrega de materiais na Secretaria de Vigilância Sanitária
- Figura - 7: Realização do Exame de Gota Espessa – Funcionário do Empreendimento
- Figura - 8: Processo de identificação das lâminas.
- Figura - 9: Processo de secagem das Lâminas
- Figura - 10: Acondicionamento e conservação das lâminas
- Figura - 11: Consolidado semestral exame de gota espessa (2º sem/16).
- Figura - 12: Telagem nas dependências do empreendimento
- Figura - 13: Telagem nas dependências dos alojamentos
- Figura - 14: Atividade de Termonebulização Espacial na área dos Alojamentos – UHE São Manoel
- Figura - 15: Atividade de Termonebulização Espacial na área dos Alojamentos – UHE São Manoel
- Figura - 16: Atividades de Borrifação Intra residual área dos Alojamentos – UHE São Manoel
- Figura - 17: Atividades Termonebulização na área do Canteiro de obras – UHE São Manoel
- Figura - 18: Atividade de manutenção de Dispensers de Alcool em gel e repelentes nas dependências - UHE São Manoel
- Figura - 19: Repelente Especifico para prevenção da Malária – EPC UHE São Manoel
- Figura - 20: Atividades de coleta para identificação de criadouros de larvas – UHE São Manoel.
- Figura - 21: Atividades de Monitoramento de possíveis criadouros UHE São Manoel.
- Figura - 22: Atividades de instalação e desinstalação de armadilhas luminosa/ CDC – UHE São Manoel
- Figura - 23: Atividades de coleta de imaturos (larvas) nos criadouros externos – UHE São Manoel
- Figura - 24: Resumo das atividades de Controle de endemias no Empreendimento (2º sem/16).
- Figura - 25: Resumo das atividades de Controle de endemias no Empreendimento (2º sem/16).
- Figura - 26: Etapas da Capacitação para Diagnóstico em Malária
- Figura - 27: Material Didático para Capacitação Diagnóstico em Malária.
- Figura - 28: Insumos utilizados para aulas práticas

Figura - 29: Exposição Visualização de larvas de mosquitos (vetores) através de microscópios orientado pelo profissional da REMONORTE

Figura - 30: Material Informativo Educação em saúde para os trabalhadores

Figura - 31: Material Informativo Educação em saúde para os trabalhadores – identificação dos vetores

Figura - 32: Etapas da Análise Laboratorial de Amostras de larvas coletadas - Paranaíta

Figura - 33: Palestra: Malária, Aedes Aegypti dengue, zika vírus e chikungunya e Leishmaniose- Escola Gleba São Benedito

Figura - 34: Palestra: Malária, Aedes Aegypti dengue, zika vírus e chikungunya e Leishmaniose- Escola Gleba São Benedito

Figura - 35: Palestra: Alunos conhecendo formas de larvas no microscópio

Figura - 36: Alunos conhecendo amostras de vetores.

Figura - 37: Dinâmica com Jogo da Malária

Figura - 38: Lista de presença

Figura - 39: Jogo da Malária

Figura - 40: Bonés Campanha de Combate aos mosquitos vetores

Figura - 41: Bonés Campanha de Combate aos mosquitos transmissores de doenças

Figura - 42: Centrifuga de Laboratório entregue a Secretaria de Saúde de Paranaíta – Setor de endemias.

Figura - 43: Centrifuga de Laboratório entregue a Secretaria de Saúde de Paranaíta – Setor de endemias.

Figura - 45: Resumo Epidemiológico Mensal, total de exames por total de positivos, município de Alta Floresta/MT, julho a dezembro de 2016

Figura - 46: Avaliação Epidemiológica – Alta Floresta

Figura - 47 Resumo Epidemiológico Mensal, total de exames por total de positivos, município de Paranaíta/MT, Julho a Dezembro de 2016

Figura - 48: Avaliação Epidemiológica – Paranaíta

Figura - 49: Resumo Epidemiológico Mensal, total de exames por total de positivos, município de Jacareacanga/PA, julho a dezembro de 2016

Figura - 50: Avaliação Epidemiológica Jacareacanga

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro - 1: Status de atendimento das metas e Indicadores estabelecidos no PBA

## 1. INTRODUÇÃO

O Plano de Ação e Controle da Malária é parte integrante do PBA da UHE São Manoel (EPE/LEME-CONCREMAT, 2010), tendo sido referendado como Condicionante Específica (**item 2.1**) na Licença Prévia nº 473/2013, concedida pelo IBAMA. O referido Plano atende ainda a condicionante 2.1 da Licença de Instalação nº 1.017/2014, de 14 de agosto de 2014, ao incorporar as recomendações técnicas presentes no Parecer 2.478/2014 COHID/IBAMA, de 20 de junho de 2014.

A incidência da malária na região norte, induz os órgãos de saúde a manter um controle rigoroso quanto às medidas preventivas na sociedade, nas escolas, bem como no âmbito laboral. Sabe-se que para o controle de qualquer doença é preciso investir na educação em saúde, levando o conhecimento a lugares remotos onde toda comunidade esteja instruída sobre o conceito, modo de transmissão, diagnóstico, tratamento e, sobretudo, prevenção.

A apresentação das ações referentes ao Plano de Ação e Controle da Malária cumpre as etapas pertinentes ao contexto legal atrelado ao processo de licenciamento necessário a empreendimento desse porte, implantados na região da Amazônia Legal, compreendendo o período entre janeiro/2015 e dezembro/2016. Destaca-se que os três primeiros relatórios semestrais já foram analisados pelo IBAMA, restando apenas as atividades do 5º Relatório Semestral de Atividades, referente ao 2º Semestre/2016, para avaliação do órgão ambiental. Neste sentido, este relatório foi elaborado com a descrição sucinta das atividades executadas entre agosto/2014 a junho/2016, podendo ser verificadas em detalhes nos relatórios anteriores (2º, 3º e 4º Semestrais), e as atividades desenvolvidas entre julho e dezembro/16 (2º sem/16) são descritas com mais detalhamento e seus respectivos Anexos.

O Plano foi estruturado através de um conjunto de ações na perspectiva da saúde humana individual e coletiva considerando as principais diretrizes de promoção, proteção e recuperação da saúde. Tais ações estão sendo desenvolvidas ao longo do ciclo de construção do empreendimento e contemplam a população trabalhadora e a população residente da área de Influência da UHE.

- Eixo 1 - Eliminação de Fontes de Infecção entre os Trabalhadores.
- Eixo 2- Diagnóstico e Tratamento Oportuno e Correto da Malária.
- Eixo 3 – Redução da Exposição aos Riscos.
- Eixo 4 – Avaliação e Controle Seletivo de Anofelinos.
- Eixo 5 - Educação e Comunicação junto aos Trabalhadores e Comunidade.

O relatório consolidado apresenta o acompanhamento do Plano de Ação de Controle da Malária (PACM) nas áreas de influência da UHE São Manoel, apresentando ações em que a Empresa de Energia São Manoel (EESM) está realizando dentro do canteiro de obras para o controle de transmissão da malária, assim como as ações de mitigação que fazem parte da área de influência do

empreendimento. O relatório aborda também as ações de controle entomológico e epidemiológico, em todas as áreas de influência do Empreendimento também estabelecidas no Plano.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO**

### **2.1. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE AGOSTO/2014 A DEZEMBRO/2015**

A seguir são apresentadas as atividades do Plano de Ação e Controle da Malária executadas no período compreendido entre agosto/2014 e dezembro/2015. O detalhamento das ações neste período e respectivos Anexos contendo as evidências das atividades pode ser verificado no 2º Relatório Semestral (EESM, set/2015) e no 3º Relatório Semestral (EESM, mar/2016), especificamente nos Anexos 3.35-1 – Relatórios do Plano de Ação e Controle da Malária.

Realização do detalhamento (especificação técnica) dos equipamentos adquiridos juntamente com as secretarias de saúde.

Levantamento de informações sobre o perfil epidemiológico do Estado do Mato Grosso, dos períodos de janeiro a junho de 2014 e 2015, para identificar as ocorrências e registros dos casos, além de verificar o local de maior risco de adoecimento.

Realização de exames ocupacionais no Canteiro de Obras para prevenir a transmissão e início de surto de malária.

Realização de atividades pelo Consórcio Construtor Constran – UTC de educação em saúde e continuada junto aos trabalhadores do canteiro de obras, de forma a minimizar e prevenir os casos de malária no canteiro e na região, assim como controlar o registro do vetor.

Aquisição e entrega de equipamentos e insumos às Prefeituras de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga, bem como para a Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso e para a Secretaria de Saúde do Estado do Pará, conforme Termos de Pactuação anexados ao 2º Relatório Semestral (EESM, set/15) – **ANEXO III.35-1: Plano de Ação e Controle da Malária.**

Identificação e borrifação de ambientes (intradomiciliar e extradomiciliar); aplicação de fumacê e tratamento dos criadouros localizados na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, através da aplicação de borrifação, inseticida, identificação dos criadouros temporários com drenagem e aterramento, coleta e identificação do vetor.

Entrega dos equipamentos e insumos às Prefeituras de Alta Floresta e Paranaíta, conforme Termos de Doação anexados ao 3º Relatório Semestral (EESM, mar/16) – **ANEXO III.35-1: Plano de Ação e Controle da Malária (Figura 1).**



**Figura -1: Entrega de material à Secretaria Municipal de Saúde de Paranaíta/MT, em 11/12/2015.**

- Capacitações e treinamentos:
  - Apoio à Capacitação em biologia, ecologia e medidas de controle químico dos vetores da Malária, Leishmaniose, Doença de Chagas, Dengue, Chikungynia e Zica, no período de 26/10 a 30/10/2015, destinado aos profissionais da Vigilância Sanitária (VISA) dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, em atendimento ao Termo de Pactuação firmado entre a EESM e a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT).
  - Realização da Capacitação em Diagnóstico Laboratorial de Malária, no período de 09/11 a 03/12/2015, destinada aos profissionais do município de Jacareacanga, em atendimento ao Termo de Pactuação firmado entre a EESM e a Secretaria de Estado de Saúde do Pará - SES/PA (Figura 2.2).





**Figura - 2: Capacitação em Diagnóstico em Microscopia para Malária – Jacareacanga/PA**

- Avaliação e controle seletivo de anofelinos:
  - Acompanhamento do processo de destinação das embalagens dos produtos utilizados no canteiro de obras para ações de controle vetorial e larvário.
  - Aplicação de larvicida biológico (Vectolex CG) nos pontos criadouros georreferenciados.
  - Captura de larvas nos criadouros para identificação das principais espécies vetores, densidade populacional e ritmo nictimeral dos anofelinos na área do empreendimento e seus criadouros (Figura 2.3).
  - Realização de visitas técnicas em locais nos quais a disposição de equipamentos, peças e insumos podem contribuir para a formação de criadouros temporários no canteiro de obras.



**Figura - 3: Captura em pontos do criadouro e pescagem de larvas.**

- Educação e comunicação junto aos trabalhadores:
  - Integração dos colaboradores da UHE São Manoel, envolvendo temas relacionados aos agravos de importância epidemiológica e de interesse médico, adoção de medidas preventivas, como uso de repelentes, roupas e acessórios apropriados, reconhecimento dos sinais e sintomas, tratamento, vigilância e imunização.
- Educação e comunicação junto à comunidade:



**Figura - 4: Palestra na Escola Rural Getúlio Vargas B, em 19/11/2015.**

## **2.2. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO/2016**

O detalhamento das atividades executadas no 1º sem/2016, período entre janeiro e junho/16, e evidências das ações desenvolvidas pode ser constatado no 4º Relatório Semestral (EESM, jun/2016) - Anexo 3.35-1 – Relatório do Plano de Ação e Controle da Malária.

- Integração de Equipes: No período de 01/01 a 30/06/2016 foram realizadas integrações, abrangendo colaboradores das empresas contratadas e EESM, nesta atividade foram contempladas malária, febre amarela e demais doenças endêmicas no contexto da saúde do trabalhador.
- Entrega de material – PACM: Para cumprimento ao Termo de Pactuação foi dada a continuidade na entrega dos equipamentos, produtos e repasses financeiros previstos em cotas anuais aos municípios de Alta Floresta - MT, Jacareacanga - MT e Paranaíta – MT (**Figuras - 5 e 6**).



Figura - 5: Entrega de camisetas a Secretaria de Saúde de Alta Floresta



Figura - 6: Entrega de materiais na Secretaria de Vigilância Sanitária

- Atividades de Campo: Durante o 1º sem/16 foram realizadas as campanhas de monitoramento de criadouros, avaliação entomológica e controle vetorial no interior do canteiro de obras e estrada de acesso a UHE São Manoel no trecho entre a Balsa do Cajueiro e portaria do Canteiro de Obras, priorizando as áreas de aglomerações humanas.
- Reuniões Técnicas: Foram realizadas reuniões técnicas em conjunto com a equipe de endemias, equipe de meio ambiente e segurança do trabalho para avaliação das atividades executadas e planejamento de ações futuras.
- Vistorias Técnicas: No mês de maio/2016 foi realizada vistoria técnica pela Coordenação do Programa Nacional de Controle de Malária, juntamente com técnicos da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Mato Grosso (representado pelo Escritório Regional de Saúde de Alta Floresta) e Técnicos das Secretarias Municipais de Saúde dos municípios de Alta Floresta e Paranaíta.

### 2.3. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE JULHO A DEZEMBRO/2016

As atividades relativas ao Plano de Ação e Controle da Malária executadas no 2º sem/2016, no período entre julho e dezembro/16, são apresentadas de forma detalhada nos subitens a seguir.

#### 2.3.1. AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE

- Exames de Pesquisa de Plasmodium ou gota espessa

O exame é realizado em todos os funcionários do canteiro de obras com objetivo de diagnosticar casos assintomáticos e precoces para evitar possíveis contágio. A periodicidade do exame ocorre conforme firmado no Termo de Pactuação deste Plano, ou seja, no processo admissional, periódico, demissional e retorno ao trabalho (**Figura - 11**)



*UHE São Manoel  
Plano de Ação e Controle da Malária*

O procedimento adotado no canteiro estabelece a seguinte rotina: Todos os exames realizados são notificados na ficha do SIVEP e posteriormente encaminhados ao Departamento de Vigilância Epidemiológica do município de Paranaíta – Unidade Notificante referenciada para o empreendimento. No departamento todas as fichas são inseridas no Programa Nacional do SIVEP para inclusão no Sistema e posteriormente e após são encaminhadas para o ERS - MT submetendo-se ao processo de controle de qualidade das lâminas, e, por fim o empreendimento recebe os relatórios (**ANEXO VIII – Relatórios de Controle de Qualidade**) - (**Figuras - 7 a 10**)

O item atende as ações do PACM referentes a realização de exames laboratoriais, reforçando a busca ativa, podendo a qualquer tempo ser intensificado ou aumentado a partir de critérios estabelecidos pelas autoridades sanitárias e, Alimentação do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP Malária). No caso de constatação de casos sintomáticos deverá ser considerado o ambiente de trabalho onde o funcionário realiza suas atividades e onde fica alojado.



**Figura - 7: Realização do Exame de Gota Espessa – Funcionário do Empreendimento**



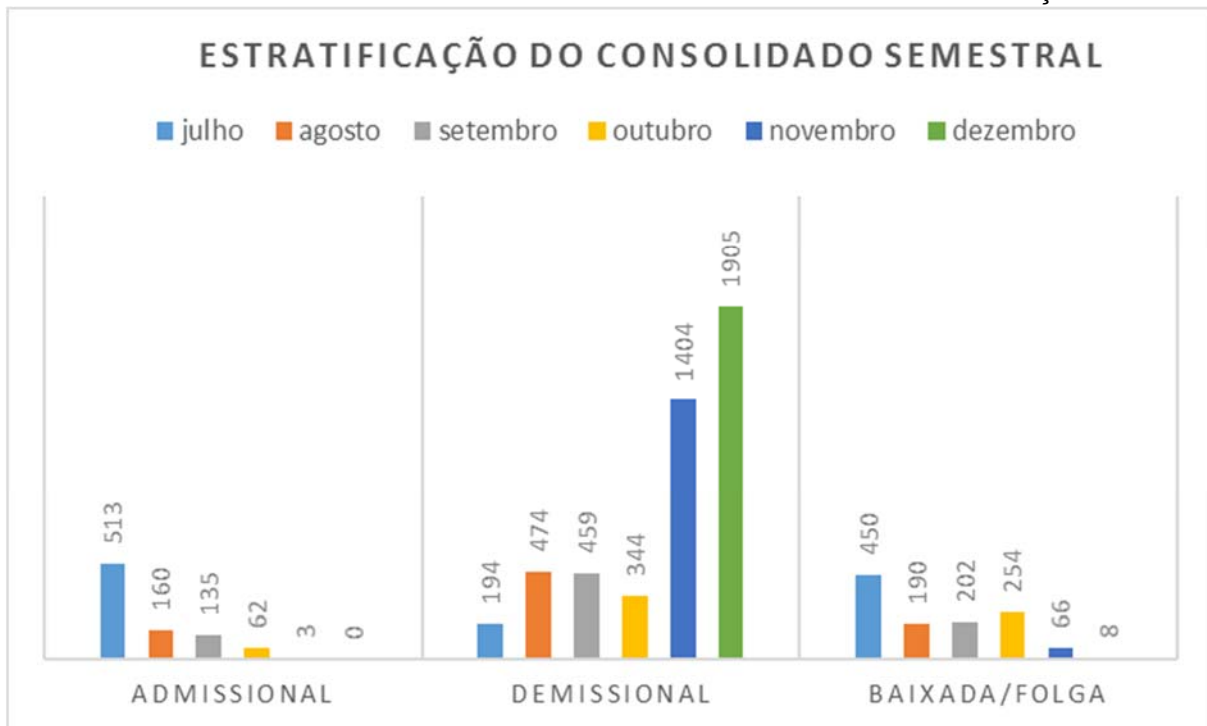
**Figura - 8: Processo de identificação das lâminas.**



**Figura - 9: Processo de secagem das Lâminas**



**Figura - 10: Acondicionamento e conservação das lâminas**



Fonte: PACM/EESM

Figura - 11: Consolidado semestral exame de gota espessa (2º sem/16).

### 2.3.2. REDUÇÃO DE EXPOSIÇÃO AOS RISCOS E ELIMINAÇÃO DE FONTES DE INFECÇÃO (INTRODUÇÃO DE MEDIDAS DE PROTEÇÃO QUÍMICA, MECÂNICA)

Para atendimento a um dos eixos que é a eliminação de fontes de infecção entre os trabalhadores, são realizados mensalmente atividades de prevenção e controle no canteiro de obras no que tange as seguintes atividades:

- Telagem nos alojamentos

Em conformidade com as exigências protocoladas na SVS foi implantado telagem nas janelas e demais estruturas físicas do canteiro, com a finalidade de realizar proteção física contra os vetores (**Figuras - 12 e 13**).

- Borrifação Residual Intradomicilair e Termonebulização Espacial em toda Extensão da AID

Esta atividade é realizada de acordo com a recomendação entomológica mediante e a identificação de vetores endêmicos em área e alteração de seu comportamento habituais e, seguindo normas ambientais e sanitárias, é realizado controle vetorial nas instalações do canteiro de obras por meio de borrifações intradomiciliar e fumacê, aplicações residuais nas paredes e em todas as estruturas de alvenaria como alojamentos, prédios administrativos, áreas de lazer entre outras que a equipe de endemias julgar necessário (**Figuras - 14 a 17**).

- Distribuição de repelentes e uniformes de mangas compridas e demais EPI's

Com interface ao Programa de Prevenção e Controle de Doenças foram também disponibilizados, em todas as instalações dos escritórios da EESM no canteiro de obras, novos dispensers com álcool em gel e repelente para higiene das mãos e na prevenção de doenças por mosquitos vetores em todas as instalações dos escritórios da EESM no canteiro de obras (**Figuras - 18 e 19**).



Figura - 12: Telagem nas dependências do empreendimento



Figura - 13: Telagem nas dependências dos alojamentos



**Figura - 14: Atividade de Termonebulização Espacial na área dos Alojamentos – UHE São Manoel**



**Figura - 15: Atividade de Termonebulização Espacial na área dos Alojamentos – UHE São Manoel**



**Figura - 16: Atividades de Borrifação Intra residual área dos Alojamentos – UHE São Manoel**



**Figura - 17: Atividades Termonebulização na área do Canteiro de obras – UHE São Manoel**





**Figura - 18: Atividade de manutenção de Dispensers de Alcool em gel e repelentes nas dependências - UHE São Manoel**



**Figura - 19: Repelente Especifico para prevenção da Malária – EPC UHE São Manoel**

Avaliação epidemiológica do comportamento da malária e sua prevalência de redução em virtude do cumprimento das medidas definidas pelo empreendedor em atendimentos aos Termos de Pactuação que preconiza a Portaria nº 01/14 do MS.

### 2.3.3. ATIVIDADES DE ENTOMOLOGIA

- As ações correspondentes ao eixo de Controle Vetorial

Com relação a Avaliação e Controle Seletivo dos Anofelinos na AID todas as ações foram atendidas dentro do cronograma mensal, conforme definem as legislações RDC nº 52/09 da ANVISA e a Portaria nº 01/14, atendendo todos os requisitos legais da Licença de Instalação e do Parecer Técnico de Atestado das Condições Sanitárias voltado para o canteiro de obras e, também, os indicadores do Programa.

Este trabalho teve como objetivo principal definir medidas de prevenção e controle para malária, porém suas ações abrangem as demais doenças de transmissão vetorial de importância sanitária registradas pelas autoridades locais de saúde dos municípios da área de influência do empreendimento. Este trabalho evidencia tanto no registro fotográfico como nas estatísticas que seguem nas medidas realizadas, contribuindo para que o canteiro de obras não exponha os trabalhadores a situações de risco de exposição as doenças de transmissão vetorial, em especial a malária. O relatório fotográfico (**Figuras - 20 a 23**) mostra as atividades de avaliação entomológica dos criadouros internos e externos em toda extensão do canteiro de obras. Seguem nos (**Figuras - 24 e 25**), respectivamente, panorama do resumo e extrato das atividades.





**Figura- 20: Atividades de coleta para identificação de criadouros de larvas**



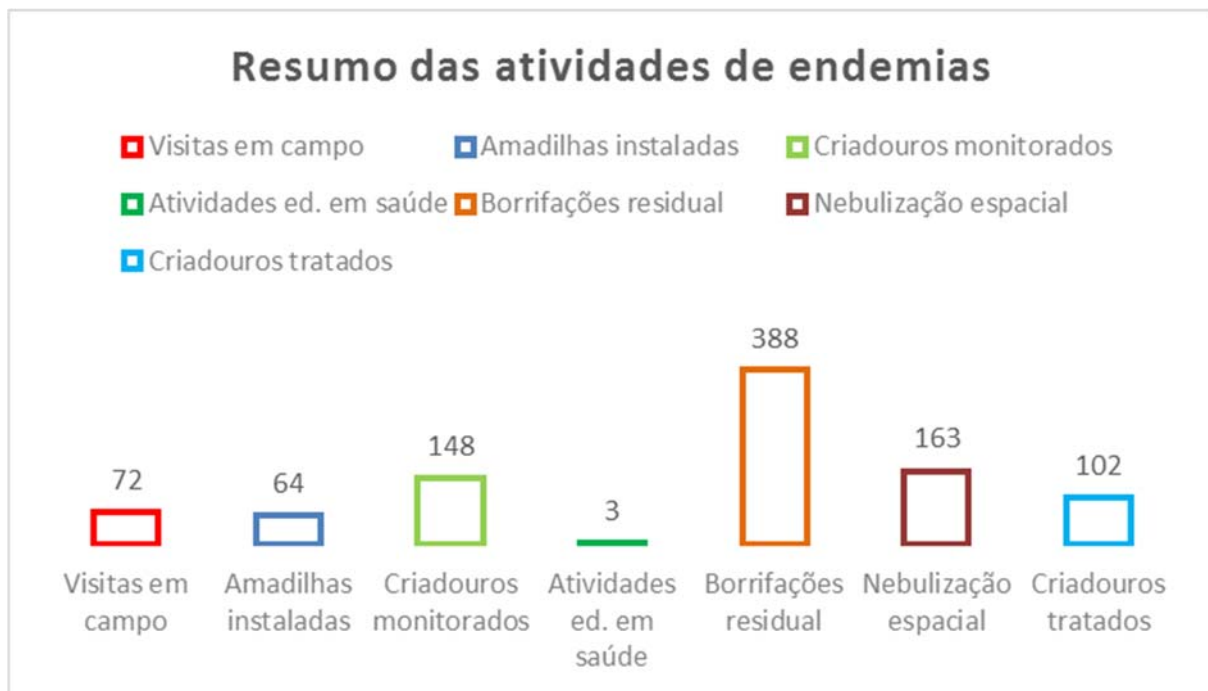
**Figura - 21: Atividades de Monitoramento de possíveis criadouros**



**Figura - 22: Instalação/desinstalação de armadilhas luminosa/ CDC**

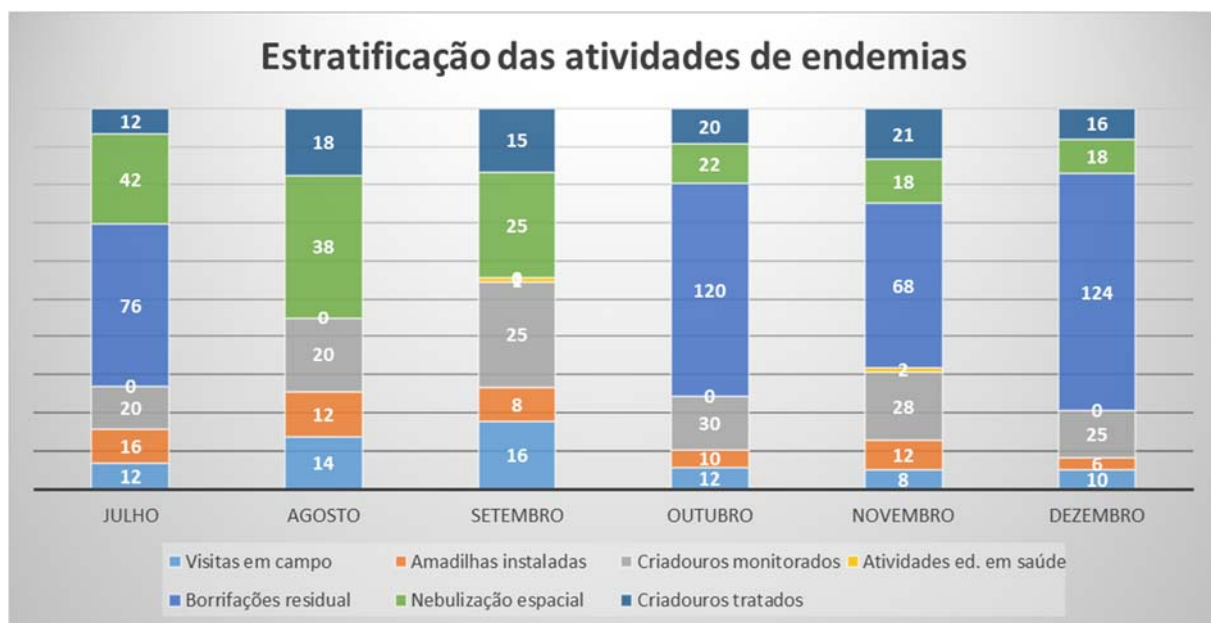


**Figura -23: Coleta de imaturos (larvas) nos criadouros externos**



Fonte: PACM/EESM

Figura - 24: Resumo das atividades de Controle de endemias no Empreendimento (2º sem/16).



Fonte: PACM/EESM

Figura - 25: Resumo das atividades de Controle de endemias no Empreendimento (2º sem/16).

#### 2.3.4. CAPACITAÇÕES

Em atendimento ao item do Termo de Pactuação deste plano referente a capacitação anual de uma turma para Diagnóstico Laboratorial da Malária para os municípios de Jacareacanga e Paranaíta, foi realizado no período de 18 a 22/07, nas dependências do laboratório da UNEMAT - Campus II, o treinamento em diagnóstico de malária que teve como objetivo preparar os profissionais a visualizar corretamente a presença dos protozoários causadores de doenças vetoriais na corrente sanguínea do portador da patologia. (**ANEXO I e ANEXO II: Cronograma e Relatório Capacitação- LACEN MT**). Participaram do treinamento agentes de endemias, profissionais de saúde, estudantes, técnicos de enfermagem e de laboratório.

A partir de aulas teóricas e práticas, o curso abordou noções conceituais de malária, doença de chagas, identificação das células, biossegurança, coleta, confecção da gota espessa, técnicas de leitura e empacotamento de lâminas para diagnóstico (**Figuras - 26 a 28**).



Figura - 26: Etapas da Capacitação para Diagnóstico em Malária





Figura - 27: Material Didático para Capacitação Diagnóstico em Malária.



Figura - 28: Insumos utilizados para aulas práticas

### 2.3.5. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

No decorrer do período foram promovidas campanhas com foco nas doenças de transmissão vetorial de importância sanitária tais como: Malária, Dengue/Zika/Chikungunya, Leishmaniose, Doença de Chagas e Esquistossomose. Para isto foram usados recursos como as integrações aos recém-admitidos, DDS's de campo, mídia interna (estação de rádio) e atividades extras como SIPAT, além da Semana de Meio Ambiente que enfatizou o uso do repelente – medidas preventivas frente as doenças de transmissão Vetorial e sintomatologia inicial das mesmas, reforçando a não automedicação e que se procure sempre e com agilidade o serviço de saúde do canteiro ou do plano de saúde assistido (**Figura - 29**).

Na Semana de Meio Ambiente no empreendimento foi realizada atividade de educação em saúde com exposição de cartazes e banners. Na ocasião foram distribuídos materiais informativos sobre as doenças de transmissão vetorial, visualização de amostras de espécies e orientações com profissionais da área de endemias sobre as características da malária e demais doenças de transmissão vetorial no que se refere aos sintomas da doença, diagnóstico e medidas de prevenção.



**Figura - 29: Exposição Visualização de larvas de mosquitos (vetores) através de microscópios orientado pelo profissional da REMONORTE**

- Evidência dos Materiais de Promoção a Saúde:

Confeccionados pelo Consórcio Construtor e empresa Remonorte, responsável pelas ações de controle entomológico vetorial e endemias: **(Figuras - 30 e 31)**.

## Programa de Prevenção e Controle de Endemias Usina de São Manoel

### Como se prevenir das doenças transmitidas por mosquitos



Use roupas que protejam as pernas e braços



Use repelente sempre que for trabalhar, e ao circular no canteiro a noite



Lembre-se: é PROIBIDO tomar banho de rio, devido ao risco de malária



Não tome medicamentos sem orientação médica

### Atividades de prevenção à saúde do trabalhador



Mapeamento de coleções hídricas



Georreferenciamento de criadouros



Instalação de armadilhas em campo



Captura de vetores adultos



Coleta de vetores imaturos



Identificação de vetores em laboratório



Controle vetorial em campo



Diálogo de saúde e segurança



CONSTRAN | UTC | REMONORTE  
CONSÓRCIO UHE SÃO MANOEL | OCUPACIONAL

Figura - 30: Material Informativo Educação em saúde para os trabalhadores





Figura - 31: Material Informativo Educação em saúde para os trabalhadores – identificação dos vetores

### 2.3.6. ATIVIDADES REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA

Com Interface no Programa de Controle e Prevenção de Doenças (PCPD) e, ainda, em atendimento a um dos eixos deste plano, as ações referente ao item: Realizar periodicamente localização de pontos, remoção ou controle químico/biológico de focos e criadouros de vetores, de vigilância epidemiológica, vetorial e medidas voltadas ao combate e controle dos vetores, além de monitoramento e identificação laboratorial de larvas e espécime em todas as áreas de abrangência do empreendimento, foram realizadas no município de Paranaíta pesquisa para controle vetorial e controle seletivo em

*UHE São Manoel  
Plano de Ação e Controle da Malária*

criadouros, com trabalho de captura, coleta e análise de larvas para posterior análise microscópica e identificação de espécies para identificação de possíveis criadores contaminados.

- Ações de Pesquisa para Controle Vetorial, Avaliação e Controle Seletivo dos Anofelinos

São realizadas no município de Paranaíta atividade de captura, coleta e análise de larvas para posterior análise microscópica e identificação de possíveis criadores contaminados (**Figura - 32**). Ressalta-se que todas estas atividades estão sendo possíveis ser executadas pela estrutura que os municípios possuem por meio dos recursos materiais e insumos que já foram entregues em atendimento aos Termo de Pactuação do PACM.



**Figura - 32: Etapas da Análise Laboratorial de Amostras de larvas coletadas - Paranaíta**

- Educação em Saúde

Em atendimento ao item 9 do cronograma de ações do Plano de Ação de Controle da Malária PACM, que prevê a realização de atividades educativas coletivas com trabalhadores e a comunidade residente na AID (incluindo porção da Gleba São Benedito, município de Jacareacanga/PA), com interface também ao PCPD, foi realizada na escola da Gleba São Benedito atividade de educação em saúde com os estudantes e professores abordando o tema de doenças transmitidas por mosquitos vetores – Malária, *Aedes Aegypti* (dengue, zika vírus e chikungunya) e Leishmaniose (**Figura - 33 a 34**).

A atividade realizada tem por objetivo difundir informações sobre a doença, de modo a envolver o público alvo e conscientizar sobre os mecanismos de prevenção. Na oportunidade os alunos e



**UHE São Manoel  
Plano de Ação e Controle da Malária**

professores conheceram todas as formas de estágios de criação dos vetores na forma de larvas e adultos, de forma lúdica e dinâmica, estimulante o aprendizado.



**Figura - 33: Palestra: Malária, Aedes Aegypti dengue, zika vírus e chikungunya e Leishmaniose- Escola Gleba São Benedito**



**Figura - 34: Palestra: Malária, Aedes Aegypti dengue, zika vírus e chikungunya e Leishmaniose- Escola Gleba São Benedito**



**Figura - 35: Palestra: Alunos conhecendo formas de larvas no microscópio**



**Figura - 36: Alunos conhecendo amostras de vetores.**



Figura - 37: Dinâmica com Jogo da Malária

Figura - 38: Lista de presença



**CORRIDA CONTRA MALÁRIA**

Tem mosquito da malária na nossa comunidade. Vamos entrar na corrida contra a malária!

**SAÍDA**  
Sua vida está em jogo!

**4** Perdo de caminhar de boca para cima, mas é mais rápido e mais seguro. Você não sente a malária? Vá para o 12.

**8** Legal! Você brinca longe de lugares que têm mosquito da malária! Vá para o 12.

**13** Você e seus amigos foram muito rápidos da partida. Cuidado! Você pode pegar malária. Vá para o 17.

**19** Você é curioso? Quer saber como se pega a malária? Vá para o 28.

**21** Muito bem! Você saiu em caso que está sentindo febre, dor no corpo, tido, dor na cabeça, e logo descobriu que está com malária. Você iniciou cedo o tratamento. Para 5 casas.

**23** Parabéns! Você já sabe que o mosquito que transmite a malária é o anofelino. Alguns gente também o comete como mosquito praga ou inseto. Vá para o 30.

**28** Você já sabe que para pegar malária é necessário que o mosquito que lhe picou tenha picado antes uma outra pessoa com malária. Você sabe onde tem alguém com febre e cansaço agente de saúde. Muito bem, você está contribuindo para interromper o ciclo de transmissão da malária. Jogar outro vez.

**33** Você pegou malária! Agora tem febre, muito suor, fadiga e dor no corpo. Descanse para fazer o tratamento correto. Fale com sua mãe para um colega.

**38** Você está com febre, dor na cabeça e no corpo e não se sente bem. Faça o teste para saber se você tem malária. Vá para o 30.

**43** Muito bem, você está curado! Procure rapidamente o serviço de saúde, faça o exame e tome toda a medicação que o serviço de saúde lhe prescrever. Vá até o 47.

**48** Você descobriu onde tem água parada ou mosquito com mais gente e viu um grupo na comunidade com seus amigos e vizinhos para limpar o lugar. Parabéns! Vá para o 52.

**53** Parabéns, você venceu! Você é muito esperto e deve continuar ajudando agente de saúde, enfermeiro e médico a cuidar da sua comunidade para que a malária não tenha. Avance pra frente de chegada correndo e lembre-se: A saúde de todos depende de você também!

**CHEGADA**

**1 - Tem mal!**  
O anofelino apenas transmite a malária, mas quem a causa é uma parasita chamado Plasmodium. Lembra-se, o anofelino só transmite a malária para a pessoa se...

**2 - Veja!**  
Os ovos são colocados pelo anofelino (domos) em águas paradas. Depois de alguns dias eles se transformam em mosquitos adultos, abandonam a água e...

**3 - Você entendeu por que é importante tomar alguns cuidados?**  
- Pegar ou evitar o seu país, amigos, professores e vizinhos para que não coloquem água parada perto de onde você;  
- O mosquito transmite a malária do mosquito;  
- Se algo não precisar estar em local onde tem mosquito nos horários em que eles mais gostam de picar, para não usar roupas abertas;  
- Se você tiver sintomas, não tome banho nos lugares, cuidados ao usar banheiro e ao ir ao banheiro.  
- Seja vigilante!  
Se você e seus amigos descobrem de alguém na sua casa ou na vizinhança que está com febre, dor de cabeça, tontura ou muito suor. Avise o agente de saúde, para ser tratado.

**5 - É bom tirar a dívida!**  
Procure o serviço de saúde para colher o sangue e verificar se é malária.

**6 - Descubra cedo e trate logo!**  
O tratamento deve ser correto e completo.

**A corrida não terminou. Agora é a sua vez. Siga em frente, você e seus amigos podem ajudar a controlar a malária.**

Este material destina-se ao escolar, devendo ser utilizado sob orientação do professor.



Recorte as peças e o dadinho que estão do lado esquerdo desta cartela, monte o dadinho dobrando as linhas pontilhadas e colando nas dobraduras. Pronto! Junte seus amigos e comece a corrida contra a malária. Seu prêmio será a sua saúde e a da sua família protegidas contra a malária.

Figura - 39: Jogo da Malária

### 2.3.7. ENTREGA DE MATERIAL – PACM

- Execução do Termo de Pactuação do PACM - entrega de materiais e insumos aos municípios.

Para o cumprimento do Termo de Pactuação celebrado com os municípios de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga foi dada continuidade na entrega dos equipamentos e produtos com previsão anual, uma vez que, todos os municípios contemplados já foram entregues contemplados em sua totalidade (Figura - 40 e 41). Para o exercício de 2015 o status de entrega encontra-se 100% atendido. Para o ano de 2016, a etapa de entrega também já foi atendida.





**Figura - 40: Bonés Campanha de Combate aos mosquitos vetores**



**Figura - 41: Bonés Campanha de Combate aos mosquitos transmissores de doenças**

- Paranaíta

Para a prefeitura de Paranaíta foram entregues em sua maioria os equipamentos/produtos previstos no Termo de Pactuação, inclusive os materiais previstos em cotas anuais também foram repassados na totalidade. O cronograma de entrega anual para o exercício de 2015 encontra-se 100% atendido. Em 16.08.2016 foi entregue uma centrífuga de laboratório para os trabalhos de diagnóstico laboratorial (**Figuras - 42 e 43**) conforme a seguir. Para o ano de 2016, as etapas de entrega foram atendidas.



**Figura - 42: Centrífuga de Laboratório entregue a Secretaria de Saúde de Paranaíta – Setor de endemias.**



**Figura - 43: Centrífuga de Laboratório entregue a Secretaria de Saúde de Paranaíta – Setor de endemias.**

- Jacareacanga/PA

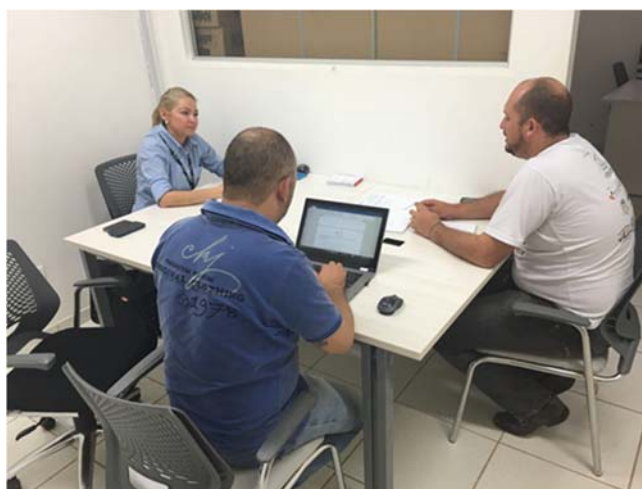
*UHE São Manoel*  
*Plano de Ação e Controle da Malária*

No município de Jacareacanga ocorreu a conclusão de entrega dos materiais e equipamentos previstos no PACM no primeiro ano. Foram executados também anualmente, os repasses do recurso financeiro anual no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais/ ano) destinados para aquisição de material de uso contínuo. Com relação ao convênio para a retirada de combustível necessário ao transporte das equipes e equipamentos para as frentes de serviços, este foi atendido em 09/2016 conforme **(ANEXO III)** - Nº NOTA FISCAL Nº 000001672- SÉRIE 001.

### **2.3.8. REUNIÕES TÉCNICAS**

Realizada reunião com integrante do setor de endemias da Secretaria Municipal de Saúde de Paranaíta, empresa REMONORTE e EESM para alinhamento das ações do PACM, no que tange ao fluxo de informações no Sistema DATA SUS– SIVEP-MALARIA, que tem o objetivo de agilizar a inserção de informações para otimização na geração dos relatórios e boletins epidemiológicos **(Figura - 44)**.

Na oportunidade foi solicitado ao laboratório responsável pela execução dos exames de gota espessa a entrega das Fichas de notificações com periodicidade semanal ao setor de endemias do município. **(ANEXO IV - ATA)**.



**Figura - 44: Reunião Técnica – SMS/ EESM/REMONORTE – Paranaíta**

### 3. ATENDIMENTO AS METAS E INDICADORES DO PROGRAMA

A seguir são apresentadas as informações referentes aos atendimentos das metas estabelecidas para o Plano de Ação e Controle da Malária (**Quadro 3.1**).

**Quadro 1: Status de atendimento das metas e Indicadores estabelecidos no PBA**

METAS	INDICADORES	STATUS DE ATENDIMENTO
Estabelecer os termos de pactuação com as secretarias municipais de saúde no primeiro ano de implantação do empreendimento	Número de registro de caso de malária em <b>Paranaíta e Alta Floresta</b>	<b>Alta Floresta:</b> 05 casos sendo 01 importado <b>Paranaíta:</b> 01 casos (importado de outra região)
Obtenção, no âmbito da UHE São Manoel, atestado de condição Sanitária (ATCS) emitido pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS)		Atendido ( <b>ANEXO V</b> )

**Nota:** Todas as fichas de notificação são registradas no sistema DATA SUS-SIVEP

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 4.1 ÁREA DIRETAMENTE AFETADA

Resultados referentes às duas últimas campanhas de monitoramento de 2016 referentes anofelinos no empreendimento:

- No ambiente de mata constatou-se maior riqueza de espécies e abundância de indivíduos flebotomíneos do que no intra e peridomicílio.
- O peridomicílio da fazenda Volpi foi um ambiente com grande quantidade de flebotomíneos, especialmente pela grande quantidade de *Lu. termitophila*, que tem baixa importância na transmissão de leishmanioses. Esta espécie foi dominante no ciclo hidrológico enchente, enquanto nos ciclo hidrológico de cheia, vazante e seca dominaram, respectivamente, *Lu. inflata*, *Lu. octavioi* e *Lu. antunesi*.
- Durante todo o monitoramento, os culicíneos mais importantes, *Aedes aegypti* que é espécie envolvida na transmissão da dengue, febre amarela, chikungunya e o zika vírus, e *Culex quinquefasciatus*, responsável por transmitir filariose, não foram encontrados.

*UHE São Manoel  
Plano de Ação e Controle da Malária*

- A principal espécie envolvida na transmissão da malária, *A. darlingi*, foi representada por 20 indivíduos no total, coletados em ambientes de intradomicílio e mata, e como larvas em ambiente aquático.
- A espécie *An. trianulatus*, *An. benarrochi* e *An. nuneztovari* foram os anofelinos mais frequentes na coleta com isca humana e ocorreram principalmente no período noturno. Estes mosquitos normalmente não são considerados vetores importantes da malária no Brasil.
- Para ambos os grupos de dípteros, a maior precipitação pluviométrica nos ciclos hidrológicos de enchente e cheia favoreceu a diversidade e abundância dos gêneros e espécies. Isto ocorreu porque o solo úmido favorece o desenvolvimento das larvas de flebotomíneos e as coleções hídricas naturais ou artificiais que são formadas servem de criadouros para as formas imaturas de culicídeos
- *Anopheles oswaldoi*, que tem sido incriminada como vetor da malária em algumas localidades no Brasil, também foi detectada neste monitoramento por meio de coleta com isca humana (em ambiente de mata) no ciclo hidrológico de cheia.
- Nenhuma correlação importante e conclusiva até o momento foi encontrada entre os fatores climáticos temperatura e umidade relativa e a quantidade de mosquitos culicídeos coletados em isca humana.

#### **4.2 ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA**

Com relação ao perfil epidemiológico para a malária apresentado pelos municípios da área de influência do empreendimento, conforme dados expostos nos indicadores, ressalta-se que no momento não oferecem risco de exposição a infecção aos trabalhadores que executam atividades no canteiro de obra, devido a distância, porém os mesmos devem ser advertidos dos cuidados na área urbana e da necessidade de cumprir o protocolo de medidas preventivas.

##### **4.2.1. RESULTADOS DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA**

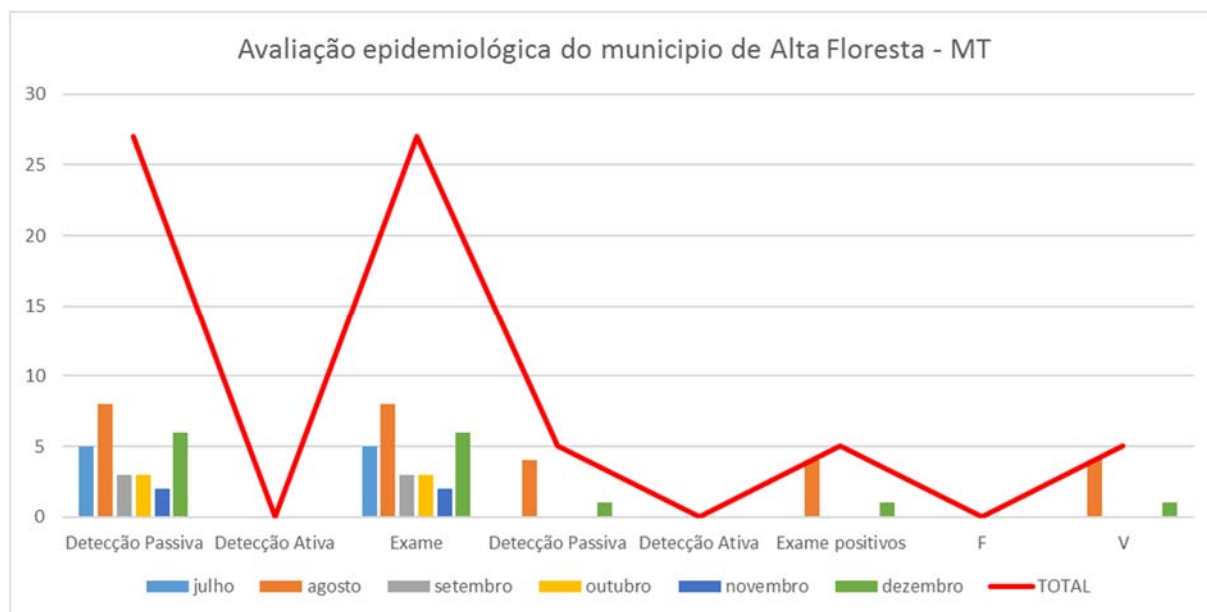
Os dados a serem apresentados a seguir foram extraídos do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Malária – SIVEP-MALÁRIA (Figura - 45 e 46).

**Resumo Epidemiológico**
**Malária**

Origem dos dados: Município Mensal													26/01/2017		17:45						
UF: MT MUNICÍPIO: ALTA FLORESTA													Período: 01/07/2016 a 31/12/2016								
População: 49.991																					
Mês	Exame		Positivo		Total		Autóctone	Importado outro Município da UF	Importado de outra UF/Pais	LVC		PLP	%	F	F	V	M	O	F	Não F	
	Deteccção Passiva	Deteccção Ativa	Deteccção Passiva	Deteccção Ativa	Exame	Positivo				Exame	Positivo										
JUL	5	0	0	0	5	0	0	0	0	1	1	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
AGO	8	0	4	0	8	4	0	0	4	0	0	50,0	0,0	0,4	0	0	0	0	0	0	0
SET	3	0	0	0	3	0	0	0	4	3	1	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
OUT	3	0	0	0	3	0	0	0	4	0	0	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
NOV	2	0	0	0	2	0	0	0	4	1	1	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
DEZ	6	0	1	0	6	1	0	1	4	1	0	16,7	0,0	0,1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	27	0	5	0	27	5	0	1	20	6	3	18,5	0,0	0,5	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SIVEP - Malária  
[Orientações para a impressão.](#)

**Figura - 45: Resumo Epidemiológico Mensal, total de exames por total de positivos, município de Alta Floresta/MT, julho a dezembro de 2016**



**Figura - 46: Avaliação Epidemiológica – Alta Floresta**

Os dados da **Figura - 45** mostram que foram registrados 27 exames de detecção passiva, onde cerca de 70% dos pacientes são oriundos de síndrome febril, mas por estarem em região endêmica (já tem a consciência da conduta em averiguar se é malária ou não pelo fato dos sinais e sintomas no organismo), nos quais resultaram em 5 casos de malária, sendo 4 casos no mês de agosto e 1 caso no mês de dezembro. Ambas notificações não foram autóctones, ou seja, que não são nativos do município e sim importado de outro estado.



**UHE São Manoel**  
**Plano de Ação e Controle da Malária**

Tendo como base o preenchimento do SIVEP, e, os casos foram todos de infecção por plasmodium vivax. Como de rotina os pacientes foram monitorados e realizaram LVC no final do tratamento e seus resultados foram negativos. No quadro de LVC como casos positivos, foram de pacientes que vieram de outro estado em tratamento e haviam perdido o medicamento, como não manifestaram mais sintomas da doença não procuraram o serviço de saúde para dar continuidade, ao voltar após um tempo manifestar os sintomas relataram a informação e foram tratados

#### 4.2.2. RESULTADOS DO MUNICÍPIO DE PARANAÍTA

O município de Paranaíta é referência para a realização de coleta das lâminas do empreendimento, possuindo no SIVEP-MALÁRIA um código de Unidade Notificante específico para UHE São Manoel (para todas as lâminas dos processos admissional, periódico, retorno ao trabalho (proveniente de regiões endêmicas) e demissional, são evidenciados nos **(ANEXO VI – FLUXOGRAMA)**

Em análise à **Figura - 47**, registra-se a realização de 6.670 exames, desse total 3 foram por exames de detecção passiva, apenas uma (01) lâmina foi através da detecção ativa, com o total de exames realizados foi detectado um caso positivo para a forma vivax. Analisando os dados estatísticos referente ao período de julho a dezembro de 2016, do resumo epidemiológico das notificações de malária do município de Paranaíta-MT, observamos um total de 6670 exames de detecção passiva oriundos da pactuação firmada entre o município e a UHE São Manoel, o qual firmou o compromisso de repassar a notificação da unidade notificante 489 para alimentação do sistema de vigilância da malária.

### Resumo Epidemiológico

#### Malária

Origem dos dados: Município Mensal

26/01/2017

17:48

UF: MT MUNICÍPIO: PARANAÍTA Período: 01/07/2016 a 31/12/2016

População: 10.844

Mês	Exame		Positivo		Total		Autóctone	Importado outro Município da UF	Importado de outra UF/Pais	LVC		PLP%	F	F	V	M	O	N	F	
	Detecção Passiva	Detecção Ativa	Detecção Passiva	Detecção Ativa	Exame	Positivo				Exame	Positivo									
<b>JUL</b>	1130	0	0	0	1130	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
<b>AGO</b>	836	0	0	0	836	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
<b>SET</b>	786	0	0	0	786	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
<b>OUT</b>	629	0	0	0	629	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
<b>NOV</b>	1343	1	0	0	1344	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
<b>DEZ</b>	1946	2	0	1	1948	1	0	1	0	5	0	0,1	0,0	0	1	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	6670	3	0	1	6673	1	0	1	0	5	0	0,0	0,0	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: SIVEP - Malária  
[Orientações para a impressão.](#)

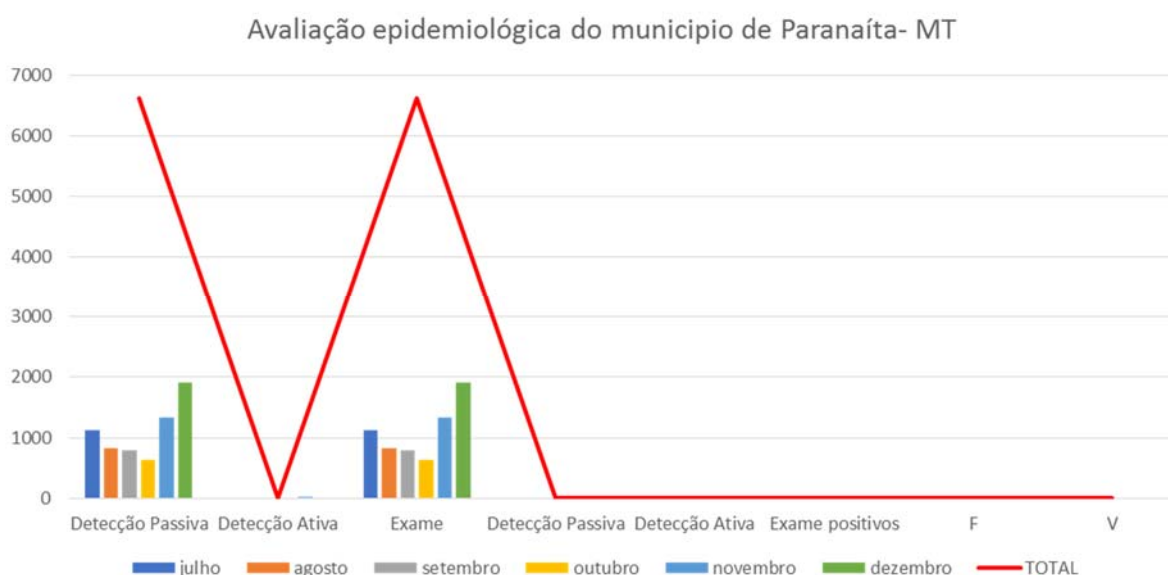
**Figura - 47 Resumo Epidemiológico Mensal, total de exames por total de positivos, município de Paranaíta/MT, Julho a Dezembro de 2016**



**UHE São Manoel**  
**Plano de Ação e Controle da Malária**

Dos exames realizados no período somente ocorreu um caso positivo e que foi importado de outro município, sendo o mesmo diagnóstico positivo para *Plasmodium vivax*. Referente a LVC foram realizados 5 exames que contemplou indivíduos que circularam no município e utilizaram o serviço de saúde local para confirmação de cura após o tratamento. Na **Figura - 48** podemos observar nitidamente a curva de prevalência que existe no município após a implantação do empreendimento, quanto as medidas de supervisão e atendimento as medidas de compensação aos termos de pactuação para o controle da malária na área de influência direta do empreendimento.

Com base nestas informações e dados pode-se dizer que os municípios não oferecem risco de exposição a infecção por malária, porém não se pode descuidar da realização das ações tanto para a população alvo, como para o controle de vetor.



**Figura - 48: Avaliação Epidemiológica – Paranaíta**

#### **4.2.3. RESULTADOS DO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA/PA**

O município de Jacareacanga está localizado a uma distância por estrada de aproximadamente 1.300 km da UHE São Manoel e por linha reta cerca de 400km. Devido esta distância os casos ocorridos neste município não oferecem risco aos trabalhadores, além de tudo, a equipe de saúde do empreendimento adota as regras da Portaria nº 01/14 que define a busca ativa ou detecção ativa dos profissionais em seu processo de admissão, a procura de pacientes assintomáticos, evitando a sua introdução em área e o surgimento de uma cadeia de transmissão da doença nas áreas onde o controle seletivo vetorial não é eficaz.

**UHE São Manoel**  
**Plano de Ação e Controle da Malária**

Observando a **Figura - 49** quanto ao número de detecção passiva dos exames realizados, 2580 exames e 2168 exames em detecção ativa, totalizando 4.748 exames, sendo destes 452 exames positivos. Dos exames positivos podemos estratificar os mesmos em: 268 autóctones do município, e os demais 184 importados de outros municípios e estados onde ocorre a transmissão da doença; dos casos notificados registrou-se 69 casos de infecção por *plasmodium falciparum*, 364 casos de infecção por *plasmodium vivax* e 2 casos por infecção mista (*vivax+falciparum*), deste registros até o fechamento das informações ficaram 17 em casos em estudos entomoepidemiológico que não haviam concluído a investigação para lançamento no Sivep-malária.

Outro ponto a destacar são os casos de LVC que de 237 exames realizados, obteve-se 60 casos com positividade e isto se deve a pacientes que abandonaram o tratamento, não tiveram o tratamento supervisionado, população indígena sem presença de agente de saúde indígena para acompanhamento e 50% dos casos pacientes localizados em zona rural do município. Porém, se analisarmos os estudos epidemiológicos com representação no **Figura - 50** pode-se observar que os casos de malária estão se mantendo prevalentes, sem curvas de aumento de incidência da doença, fato este bem evidente antes da implantação dos complexos hidrelétricos e que o município chegou a registrar por mês uma média de 400 casos autóctones.

### Resumo Epidemiológico

#### Malária

Origem dos dados: Município Mensal 26/01/2017 17:55

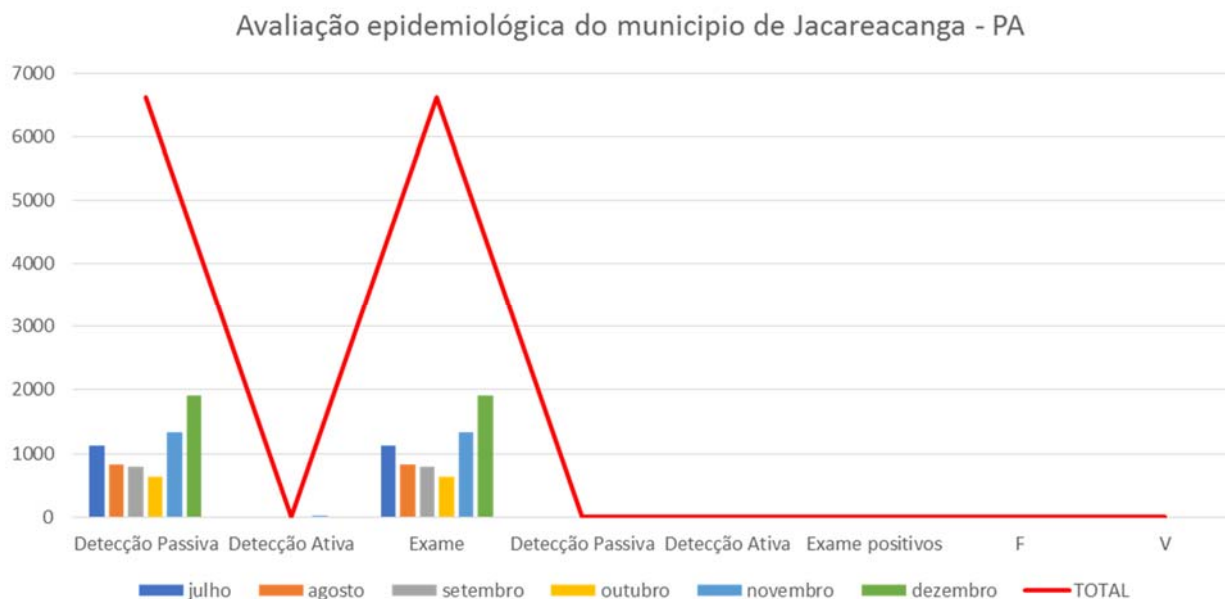
UF: PA **MUNICÍPIO:** JACAREACANGA **Período:** 01/07/2016 a 31/12/2016

População: 41.487

Mês	Exame		Positivo		Total		Autóctone	Importado outro Município da UF	Importado de outra UF/País	LVC									
	Detecção Passiva	Detecção Ativa	Detecção Passiva	Detecção Ativa	Exame	Positivo				Exame	Positivo	PLP	%F	F	V	F+V	M	O	Não F
<b>JUL</b>	432	291	40	0	723	40	26	7	7	25	3	5,5	17,5	7	33	0	0	0	0
<b>AGO</b>	450	423	45	2	873	47	22	10	22	24	3	5,4	6,4	3	44	0	0	0	0
<b>SET</b>	352	315	48	2	667	50	26	15	31	28	10	7,5	12,0	6	43	0	0	0	0
<b>OUT</b>	402	243	104	11	645	115	73	19	54	28	6	17,8	8,7	10	105	0	0	0	0
<b>NOV</b>	529	572	132	6	1101	138	89	14	89	42	12	12,5	21,0	27	94	2	0	0	0
<b>DEZ</b>	415	324	59	3	739	62	32	2	117	90	26	8,4	25,8	16	45	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	2580	2168	428	24	4748	452	268	67	320	237	60	9,5	15,7	69	364	2	0	0	0

Fonte: SIVEP - Malária  
[Orientações para a impressão.](#)

**Figura - 49: Resumo Epidemiológico Mensal, total de exames por total de positivos, município de Jacareacanga/PA, julho a dezembro de 2016**



**Figura - 50: Avaliação Epidemiológica Jacareacanga**

## 5. JUSTIFICATIVAS (ANÁLISE DE CONFORMIDADE)

- Capacitações Anuais

As capacitações são firmadas entre a EESM e as Secretarias Estaduais de Saúde dos estados do Mato Grosso e Pará, onde estão previstas com frequência anual com uma turma de Diagnóstico Laboratorial de Malária. As capacitações foram realizadas no município de Paranaíta e Alta Floresta (**ANEXO II**), não foi possível realizar o treinamento no município de Jacareacanga diante da situação de transição política e recessos.

A Secretaria Municipal de Saúde de Jacareacanga e SESPA enviaram comunicado por meio do Ofício nº 321-CEPCM-DCDTV-DVS (**ANEXO VII**) justificando a indisponibilidade de data e solicitando uma nova agenda para realização. Já foi realizado contato com a nova equipe de gestão municipal de Jacareacanga ficando previsto o atendimento para março corrente.

## 6. CRONOGRAMA – PREVISTO E EXECUTADO

Atividades		Marcos																				
		2014				2015				2016				2017				2018				
Item	Atividade	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	
ETAPAS		P/R																				
P35 - PLANO DE AÇÃO E CONTROLE DA MALÁRIA		IMPLANTAÇÃO																OPERAÇÃO COMERCIAL				
1	Submissão do PACM ao MS, SES e SMS	P																				
		R																				
2	Pactuação do PACM com MS, SES e SMS	P																				
		R																				
3	Avaliação clínica e testes para malária com trabalhadores da obra	P																				
		R																				
4	Ações de vigilância e controle de casos suspeitos	P																				
		R																				
5	Atividades de educação com trabalhadores para redução da exposição	P																				
		R																				
6	Desenvolvimento de mecanismos para prevenção da exposição nos canteiros	P																				
		R																				
7	Monitoramento de mosquitos e criadouros na AID	P																				
		R																				
8	Obras para eliminação de criadouros nas áreas de risco da ADA e AID	P																				
		R																				
9	Oficinas comunitárias e campanhas na mídia	P																				
		R																				
10	Apoio e desenvolvimento de atividades conjuntas com SMS	P																				
		R																				
11	Monitoramento e avaliação do PACM	P																				
		R																				
12	Relatório Semestral	P																				
		R																				

Previsto  
Realizado

## **7. PROPOSTA DE CONTINUIDADE PARA A FASE DE OPERAÇÃO**

O Programa tem suas atividades previstas até junho de 2018 e entendemos que não há proposição de novo cronograma para a fase posterior. Caso seja verificado a necessidade de continuidade após esse período, novo cronograma será proposto para apreciação e aprovação desse IBAMA.

## **8. ANEXOS**

ANEXO I – Cronograma Capacitação Malária E Doenças De Chagas.

ANEXO II – Relatório capacitação LACEN- MT

ANEXO III - NFE combustível jacareacanga –PACM

ANEXO IV - Ata reunião PACM - SIVEP PARANAITA - EESM -remonorte 14-07

ANEXO V - SMN 24\_2014\_PACM\_REQ ATCS\_17.06.2014 ATCS

ANEXO VI - Fluxograma PACM exame gota espessa

ANEXO VII – OFÍCIO Nº 321-CEPCM-DCDTV-DVS DE 17-11-16 - Treinamento Malária – Jacareanga

ANEXO VIII – relatórios controle de qualidade das lâminas

ANEXO IX – OFÍCIO Nº 0248-2016 Capacitação Alta Floresta

ANEXO X - Cronograma PACM